

JORNAL/CADERNO: Estado de S. Paulo, C/Geral

DATA: 29.05.96

PÁGINA: 16

TÍTULO: Satélite japonês inclui 2 projetos brasileiros.

Satélite japonês inclui 2 projetos brasileiros

**NMA e UFRGS
participarão de pesquisas
e fornecerão dados para
Europa, EUA e Brasil**

LIANA JOHN

CAMPINAS — O primeiro satélite ambiental japonês (Adeos, sigla, em inglês, de Sistema Avançado de Observação da Terra), a ser lançado no dia 17 de agosto, carregará a bordo a mais avançada tecnologia de sensores, para observar efeito estufa, camada de ozônio, desmatamentos, clima e mudanças atmosféricas. Essa tecnologia fornecerá dados inéditos para dezenas de pesquisas dos Estados

Unidos, da Europa e do Brasil, que participa com dois projetos recém-aprovados.

O Adeos é uma espécie de plataforma espacial, na qual o Japão abriu espaço para experimentos científicos de outros países. Um desses equipamentos é o Polder, um sensor produzido pela França, no âmbito do qual estão os dois projetos brasileiros.

Comparado ao Polder, os sistemas dos atuais satélites ambientais — o americano Landsat e o francês Spot — passa-

riam à pré-história. O Polder fará 15 filtrações diferentes em cada imagem e "enxergará" o mesmo ponto sob 14 ângulos. O Landsat, muito utilizado no Brasil para monito-

ramento ambiental, faz 7 filtrações e produz imagens sob um único ângulo.

Os projetos brasileiros são do Núcleo de Monitoramento Ambiental (NMA) de Campinas e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O primeiro

estudará a interferência da atmosfera nas imagens dos satélites ambientais e o segundo atua no campo

da oceanografia física.

"Com os dados do Polder vamos melhorar os modelos de calibração e correção, fundamentais, por exemplo, para o processamento de imagens do satélite sino-brasileiro", disse Evaristo Eduardo de Miranda do NMA. O teste será realizado na Chapada dos Parecis (MT), com o objetivo de medir as alterações produzidas na atmosfera — e na maneira como as imagens de satélite "enxergam" solo — pelas queimadas.

O pesquisador do Rio Grande do Sul, Carlos Garcia, deverá estudar a variação de cores do oceano, que indica as diversas concentrações de fitoplâncton e sedimentos na água do mar.

**TESTE SERÁ
REALIZADO EM
MATO
GROSSO**